

Seca dominou vindima 2017

Harvest 2017 dominated by drought



Seca dominou vindima de 2017

O apanhado geral está feito mas convém olhar aos pormenores. Região a região – e muitas vezes dentro da mesma região – as maturações da uva e as vindimas não foram todas iguais. Começemos pelo norte...

FOTOS Ricardo Palma Veiga



VINHO VERDE

Produção em 2016: 736.000 hl

Nesta região consultámos dois técnicos que abarcam quase todo o Minho. Um deles foi António Sousa, enólogo consultor em diversas casas e por isso com uma visão alargada. António confirmou-nos que a vindima foi extremamente precoce, "ainda mais do que em 2011: "Começou a 21 de Agosto, um mês antes do habitual!" Isto porque, em meados de Agosto, o grau provável de muita uva andava entre os 13% e os 14%. Resultado: as castas mais aromáticas, como o Loureiro e Alvarinho, podem ter perdido algum "nervo" de aroma; castas como Avesso e Azal, que gostam de calor, "só ganharam com esta vindima". Outro facto curioso: este foi "um ano das vinhas ribeirinhas [mais humidade no solo], mais equilibradas que todas as outras; normalmente é ao contrário". Ainda assim, António Sousa não hesita: apesar do calor, a acidez não caiu muito e, de um modo geral, a vindima deu vinhos equilibrados. Melhor ainda, a produção deverá ser um pouco maior do que em 2016.

António Luís Cerdeira é outro técnico com muita experiência, embora com mais-valias óbvias nas zonas do Alvarinho (Monção e Melgaço). Produtor da marca Soalheiro, este enólogo teve este ano uma grande surpresa: "Andei a fugir da sobre-maturação das uvas, algo que nunca me aconteceu." Mas nada de grave para quem sabe: "Como os teores de acidez estavam perfeitos, foi só controlar o teor alcoólico", disse-nos Luís Cerdeira. Por outro lado, as uvas das vinhas de altitude (mais frescas) compensaram as vinhas mais baixas, com mais álcool provável. Finalmente, as uvas mostraram-se muito sãs – nada de podridão – e a "vindima foi calma, sem as chuvas habituais". Prognóstico final deste técnico: "Vamos ter mais e melhor Alvarinho."

Manuel Pinheiro, presidente da CVR dos Vinhos Verdes, calcula que, em termos de quantidade, 2017 verá a produção subir acima dos 15% face ao ano passado. E, com base em testemunhos que foi coligindo, acredita que "estamos perante uma produção de excelente qualidade".